



EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROJETO SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA – SEDUC- GO

OLIVEIRA, Keli Cristine Lemes de Souza¹
PINTO, Angela Ciccone²

Resumo

No ano de 2009 a Secretaria da Educação do Estado de Goiás (SEDUC-GO) realizou por meio do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) um projeto constituído por duas partes: a criação de eixos que contribuíssem na *práxis* da Educação Ambiental (EA) e a consolidação de uma formação continuada que contemplasse esta dimensão da educação. Na primeira fase do projeto foram estabelecidos três eixos temáticos: conhecendo a realidade local, educomunicação e aplicação de políticas públicas em EA, oriundos dos diálogos oportuni- zados nas ações da SEDUC ao longo das vivências em EA. Em 2010, as ações vislumbradas nos eixos puderam ser experienciadas em dez escolas da rede de ensino com o propó- sito de consolidar *Escolas Sustentáveis*. Posteriormente, este projeto foi divulgado através de um memorial encaminhado inicialmente às instituições parceiras, escolas e regionais que abordam a perspectiva de EA. O presente artigo relata as experiências de implementação deste projeto.

Palavras-chave: Educação Ambiental; relato de experiência; formação continuada; SEDUC-GO.

Introdução

Em 2009, o Núcleo de Educação Ambiental - NEA propôs como orientação às discipli- nas opcionais com dimensão ambiental, para o Ensino Médio, três eixos temáticos: conhe- cendo a realidade local: vivendo o presente e responsabilizando-se pelas gerações futuras; educomunicação: educação ambiental e os espaços de diálogos na escola e na comunida- de; aplicação de políticas públicas: perspectivas e desafios em Goiás atendendo a necessi- dade de contemplar transversalmente em seus currículos as temáticas ambientais.

Como desdobramento deste processo de elaboração dos eixos em Educação Ambien- tal (EA), no ano de 2010 foi instituído pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás - SEDUC o Grupo de Trabalho *Sustentabilidade na Escola*, coordenado pelo NEA, com dez (10) professores(as) efetivos da Rede Estadual de Ensino dos municípios de: Goiânia, Apa- recida de Goiânia, Araçu e Professor Jamil. Essas unidades escolares foram convidadas a

¹ Técnica pedagógica do Núcleo de Educação Ambiental, SEDUC-GO. Licenciada em Letras-Português e Espanhol, pela Universidade Federal de Goiás; especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Goiás. kclsouza@hotmail.com

² Técnica pedagógica do Núcleo de Educação Ambiental, SEDUC- GO. Bacharel e licenciada em História pela Pontifícia Universidade Católica; especialista em História do Brasil pela Universidade Federal de Goiás e em Literatura Brasileira pela Universidade Salgado de Oliveira. angelaciccone@gmail.com



participar desta etapa do projeto, a fim de experienciar os três eixos de EA no cotidiano da escola.

O trabalho com estas unidades escolares concentrou-se em:

- estudos bibliográficos semanais realizados no NEA;
- trabalhos de campo, no qual cada professor(a) foi o facilitador(a) em sua escola, estruturando ações como: diagnóstico da escola, oficinas pedagógicas, vivências, visitas, elaboração de plano de ação pedagógica e formação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (COM-VIDA);
- síntese dos trabalhos e estudos de caráter teórico e empírico, e posteriormente, um memorial do trabalho realizado.

As experiências realizadas em decorrência deste projeto de implementação dos três eixos serão explicitadas no presente artigo.

Objetivos

Fomentar nas Unidades Escolares (UEs) os três eixos: conhecendo a realidade local, educomunicação e ação política, nas atividades curriculares em Educação Ambiental inseridos na proposta de ressignificação do Ensino Médio, por meio de uma equipe multidisciplinar.

Objetivos específicos

- Proporcionar momentos de estudo e formação na área de Educação Ambiental;
- Trocar experiências e vivências sobre práticas educativas ambientais;
- Proporcionar a interação entre teoria e prática na perspectiva da sustentabilidade ambiental;
- Compreender a dimensão da Educação Ambiental no espaço formal como possibilidade de interlocução interdisciplinar e transversal;
- Articular projetos e ações de EA desenvolvidos na escola;
- Registrar e socializar a experiência vivenciada em forma de coletânea a ser compartilhada com as demais escolas da rede estadual de ensino.



Metodologia

Hoje a escola está no centro do debate da busca da sustentabilidade. Para que a EA aconteça de fato, cada medida adotada em relação ao espaço escolar, ao currículo e à gestão da escola precisa considerar critérios de sustentabilidade, que devem funcionar como balizadores de todas as ações. Precisamos transformar a escola em um espaço vivo, integrado à natureza de forma a criarmos um ambiente bonito, aconchegante e motivador, que estimule a inovação, a aprendizagem e reflita o cuidado com o ambiente e com as pessoas. Na escola o espaço físico, a gestão, o currículo, cuida e educa! (Curso Escola Sustentável e Com - Vida, p. 10).

No desenvolvimento do projeto cada profissional da equipe dedicou 20 horas semanais para a execução das ações, divididas em 10h de estudos e elaboração teórica – diretamente com a equipe do NEA e, 10h de trabalho efetivo nas Unidades Escolares (UEs). O (a) professor (a) facilitador (a) responsabilizou-se pela orientação das ações educativas socioambientais e pela articulação dos projetos de EA na comunidade escolar.

Como metodologia para diagnosticar cada realidade escolar considerando suas especificidades, recorreremos originalmente aos estudos dos documentos das UEs, a saber, o Projeto Político Pedagógico (PPP) e Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE). Os (as) professores (as) fizeram o trabalho de mapear quais seriam as propostas e projetos existentes nas escolas. *A posteriori*, o (a) professor (a) pode confrontar as informações dos documentos com sua aplicabilidade, através de diálogos e observações do cotidiano escolar. Em meio a estes levantamentos, foram ocorrendo nos encontros com a equipe do NEA estudos que tiveram o cuidado de atender a esta etapa do trabalho.

Articulado o perfil das UEs cada professor (a) deu início à construção de um Plano de Ação afim de contemplar, estratégias para potencializar o que as escolas ofereciam nos planos da sustentabilidade, como, implementar novas possibilidades de ações.

Enraizar o conceito de sustentabilidade, muito comentado, porém pouco compreendido e absorvido como prática, intenta superar a avaliação pouco positiva de que:

O contexto atual de mudanças do clima e de riscos socioambientais globais reforça o reconhecimento do papel transformador da EA, exigindo a revisão da referência superficial da transversalidade contida na sua normatização para o ensino formal, que em geral se apresenta desconexa, reducionista, desarticulada e insuficiente. (MEC, 2011, p.1).

É exatamente nesta perspectiva, na adoção de uma postura holística para EA que as interfaces da cidadania cobram seu lugar no campo do diálogo e tomadas de decisão no espaço escolar, as demandas da comunidade são postas em evidência, lançadas à problema-



tizações, desqualificando a concepção ilusória de separação entre escola e sociedade. O que reconhecemos é que a EA nos contextos atuais deixam de abordar somente a temática ambiental em um sentido biológico e ecológico, para vislumbrá-la conforme a proposta de diretrizes para EA descrita MEC:

(...) o tratamento transversal da Educação Ambiental não se limita ao “meio ambiente”, mas engloba questões como erradicação da miséria, o exercício de justiça social e ambiental, a busca de qualidade de vida, entre outros aspectos que justificam uma atitude crítica e a busca de transformação do atual modelo de desenvolvimento econômico e social. (MEC, 2011, p.8)

Desta forma, uma escola sustentável necessita perpassar três frentes de trabalhos que possam efetivar este conceito amplo de EA, atuando como incubadoras de mudanças concretas na realidade social como defende a moção a favor da *Escola Sustentável* aprovada em 2010 na Conferência Nacional de Educação (Conae) (201, p. 6). Essas frentes seriam: a edificação, a gestão e o currículo viabilizados de uma forma plástica e orgânica.

Refletir sobre a realidade norteada por qualquer dessas questões, necessariamente, traz elementos contraditórios, haja vista a diversidade de fatores que perpassam um projeto de Educação Ambiental. Elementos facilitadores e dificultadores encontram-se lado a lado e devem ser trabalhados de maneira dinâmica. Caso seja desconsiderada essa interlocução e interligação, arrisca-se todo um projeto, que preza pela interdisciplinaridade, tendendo ao simplismo e/ou a uma confusão no reconhecimento das potencialidades e dos obstáculos.

As preocupações em ampliar e interrelacionar os diversos aspectos que compõem o ambiente escolar foram abordados contundentemente com o propósito de construir um conceito diferenciado quanto à postura do (a) professor (a) envolvido no projeto. Este (a) professor (a) poderá agir como o dinamizador do trabalho, articulando e estabelecendo diálogos acerca das ações garantindo uma participação horizontalizada sob os critérios de responsabilidade coletiva, cooperação e potencialização das habilidades pessoais.

Fundamentando-se neste perfil os (as) professores (as) estruturaram os Planos de Ação, vislumbrando possibilidades de vivificar o espaço escolar os aspectos facilitadores e com a consciência de que os limites presentes seriam superados no desenvolvimento das ações. As idéias suscitaram uma teia de sugestões positivas, tais como: teatro com enfoque ambiental; feira de ciências e mostra de projetos dos estudantes; resgate da história ambiental da região e/ou do município; análise da situação presente e perspectivas para o futuro; roda de conversa, construção da árvore dos sonhos³; reflexão e construção de propostas

³ **ÁRVORE DOS SONHOS:** Uma árvore grande deve ser recortada em papéis. O professor deve dividir a turma em pequenos grupos para responder as perguntas: Como é a escola dos nossos sonhos? Como é a comunidade dos nossos sonhos? Cada grupo escreve os seus sonhos num papel em forma de folha e coloca



para preservação do meio ambiente; promoção de ações na escola contando com participação da família; atividades de reconhecimento do ambiente escolar através do olhar do estudante, observando a escola como um todo e registrando por meio de fotos, vídeos, relatórios e a partir dos registros, fazendo reflexões para promover mudanças.

Temáticas e práticas usualmente trabalhadas de forma pontual passam a ser discutidas e compreendidas sob outros aspectos. O espaço e manuseio da horta, o conceito da reciclagem, viveiros, mudas e arborização transpõem o foco direcionado que outrora apresentava. Por meio dos estudos, o grupo passou a dialogar sobre quais seriam as características metodológicas que abarcariam as questões ambientais na sua amplitude. É fundamental o trabalho inter e transversal, possibilitando reconhecer e conhecer novos valores, integrando e ampliando nossa visão sobre as relações entre o ser humano e o meio ambiente, tais como, geração de resíduos, esgotamento de recursos naturais, consumo sustentável, desigualdade social, etc. Diante dessa gama de possibilidades e discussões, a EA perpassa as diferentes disciplinas escolares e tem como objetivo a transformação das relações no ambiente escolar, percorrendo o meio físico, estético e intelectual.

A realização desse projeto apontou como indispensável a busca de parcerias dentro e fora da escola. Fora necessário angariar colaboradores, já referenciados no diagnóstico feito pelos (as) professores(as) ao elencar facilitadores. Reforçou-se a importância do envolvimento da comunidade escolar visto a urgência das mudanças educacionais, com novas práticas pedagógicas em EA, que priorizem a compreensão e manejo sustentável, em específico, do Bioma Cerrado. As UEs exercendo uma de suas funções de “formação de opinião” têm como dever reconhecer e dialogar sobre temas fundamentais como água, lixo (resíduos), agropecuária, queimada, desflorestamento.

A abordagem desses temas permitiu refletir sobre a degradação do nosso Bioma Cerrado, e por outro lado explorar suas belezas e potencialidades, fomentando políticas públicas voltadas para práticas sustentáveis. A desintegração das políticas públicas é um dos grandes entraves sociais e, só é possível promover o desenvolvimento com qualidade de vida por meio da sustentabilidade considerando as esferas: política, cultural, socioambiental e econômica.



Os três eixos:

I. Conhecendo a realidade local: vivendo o presente e responsabilizando-se pelas gerações futuras

Conhecer o local em que vivemos implica em estabelecer laços de acordos conscientes, que vão além da visão de um lugar passivo que nos acomoda para um lugar ativo que vai sendo moldado pela nossa criação e recriação imbuídas da qualidade de vida presente e futura.

O que move este lugar são as interações mútuas entre pessoas e pessoas, como também, pessoas e meio ambiente cujo pensar, sentir e agir sobre o mundo natural deve convergir para o bem comum de todos os seres e para a construção coletiva do local em que vivemos, vislumbrando um futuro socioambiental, sensibilizado pelo conquistado no passado e entrelaçado com a realidade presente.

Cada ser humano só se reconhece como parte do meio em que vive quando efetiva suas ações, cuja participação ativa contribui para o compartilhamento de responsabilidades a fim de melhor usufruir dos bens disponíveis em sua realidade tecendo uma rede de sentimentos de pertença que cuida, preserva e conserva esses potenciais locais.

O enraizamento de cada pessoa ao local em que vive se dá quando há respeito pelo espaço natural que habita e pelas relações sociais estabelecidas. Aqui, a escola que é um espaço de socialização dos saberes historicamente acumulados tem muito a contribuir na e para a construção de conhecimentos sobre esses princípios, e as ações presentes neste eixo visam fortalecer o sentimento de pertencimento ao local em que vivemos.

Durante o decorrer do projeto os caminhos de cada professor (a) e escola foram sendo delineados na expectativa de responder os questionamentos do que vem a ser cada realidade local, com quem se pode contar, rever o passado para construir o presente e almejar o futuro com criatividade, liberdade e respeito às diferenças assegurando qualidade de vida a todos.

É nesse ponto que a cultura tem influência direta no futuro de determinado local. Podemos ver povos com profundo respeito e intimidade com o meio ambiente em contraste com populações nascidas e criadas dentro de uma cultura de exploração pautadas no hoje e no lucro.

Assim é importante refletir sobre nossas ações e suas consequências, que são e serão sentidas tanto por nós quanto pelas futuras gerações e manifestadas em suas diversas formas, enfatizando a importância da abordagem da educomunicação no âmbito da EA.



II. Educomunicação: educação ambiental e os espaços de diálogos na escola e na comunidade

Quando pensamos em educomunicação e meio ambiente temos que estar preparados para entender a complexidade do tema. Não há respostas, nem receitas. Sabemos que é preciso beber nas fontes do saber já elaborado, mergulhar no entendimento do saber que só nós somos capazes de construir e achar os canais para divulgação desse saber. (LIMA; MELO, 2007, p. 173).

O ato de comunicar faz parte da vida humana e acontece de diversas formas: escrita, falada, desenhada, sinalizada, não importa, o que fica é a arte de comunicar. Essa arte tem também diversas finalidades, mas para nós o essencial está na capacidade que cada ser humano tem em ouvir - falar - ouvir criando espaços de participação.

É fundamental que haja uma comunicação entre todas as pessoas na comunidade escolar. A organização das competências e habilidades nas diversas funções existentes dentro de uma escola por vezes cria relações de autoridade e conflito. Contudo, é importante que se construa a união entre os membros da escola. Esta construção de diálogo e cooperação se faz convidando-os a conhecer o ambiente de atuação.

Educação e comunicação caminham juntas e o desafio consiste em gerar espaços educacionais no cotidiano de nossas escolas, na qual ação e atuação de estudantes e professores possam contribuir para a socialização de produtos que constituam o respeito ao ambiente em que vivemos. As produções educacionais: jornal, rádio escola, *blog*, construídas por meio do diálogo e respeito aos saberes de cada ator devem priorizar as questões socioambientais.

Pensar e escrever sobre meio ambiente reúne as relações entre geografia, história, economia, matemática, cultura, filosofia, biologia e tantas outras perspectivas que devem estar juntas para fazer sentido em nossa compreensão do mundo. (LIMA; MELO, 2007, p. 173).

Prover espaços educacionais requer a aprendizagem de conteúdos e manuseio de ferramentas que expressem as dimensões da educação e comunicação. As ações deste eixo visam contribuir para a compreensão desta interrelação quando se discute e aprende sobre mídia, linguagens midiáticas, trabalho em rede.

Fundamentado pela compreensão da realidade local, ancorada nas possibilidades de comunicação e diálogo, a aplicabilidade de uma atuação social organizada e consciente apontam para a viabilização de políticas públicas em EA.



III - Aplicação de Políticas Públicas em Educação Ambiental: perspectivas e desafios em Goiás

A EA já assegurada em lei desde a Constituição de 1988, que em seu artigo 225 inciso VI, ressalta a necessidade de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”, vem sendo fortalecida por políticas públicas que requerem diretrizes para a construção de sociedades sustentáveis.

O destaque dado à educação formal refere-se aos processos de aprendizagens que promovam mudanças socioculturais tanto pelo desenvolvimento de conhecimentos que facilitem a compreensão da dimensão ambiental, quanto da atuação responsável de cada pessoa com os seus pares e desses com o espaço natural. O caráter interdisciplinar e transversal que a EA concentra, propicia a atuação de profissionais da educação que planejem suas atividades e produzam coletivamente suas ações co-ligando os diferentes campos do conhecimento, enriquecendo o aprendizado dos estudantes.

Em Goiás, a preocupação com a formulação de políticas públicas e a criação de instituições nesta área, vem sendo ampliada continuamente haja vista que em 2009, instituiu-se a Lei nº 16.586 que dispõe sobre a Política Estadual de Educação Ambiental. Porém já em consonância com a Lei n 9.795/99 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a Secretaria de Estado da Educação criou o Núcleo de Educação Ambiental, que tem como uma de suas metas a articulação da EA por meio de desenvolvimento de ações e projetos que atendam as necessidades e realidades de nossas escolas.

O estudo da legislação específica para o meio ambiente torna-se necessário para subsidiar as atuações sociais como fóruns, debates e conferências voltadas para a dimensão ambiental.

Para que as iniciativas no âmbito educativo sejam consistentes e promovam ações voltadas para melhoria socioambiental, criando um efeito multiplicador com potencial transformador, faz-se necessário a aplicação e disseminação das políticas públicas em educação ambiental, que neste eixo são apresentadas como perspectivas e desafios ao desenvolvimento de ações firmadas em legislação e acordos, como em consumo responsável.



Considerações finais

Compreendemos como necessária a formação continuada em EA com todas as pessoas da escola, onde cada sujeito seja facilitador dessas reflexões. Na relação com o ambiente, todos assumem responsabilidades para a construção de atitudes humanas de respeito uns pelos outros, possibilitando a melhoria do ensino-aprendizagem.

Ao acompanharmos as atividades pedagógicas nas escolas, observamos que apresentam conotações diferenciadas em realidades específicas a depender de vários fatores desde como:

- a) interesse do (a) professor (a) facilitador em trabalhar de forma interdisciplinar, possibilitando uma ação coordenada com diferentes áreas do conhecimento;
- b) capacidade de articulação por parte do (a) professor (a) facilitador, para mobilizar a comunidade escolar, os pais e grupos sociais na comunidade gerando diversas parcerias;
- c) apoio efetivo dos (as) gestores (as) atuando de forma estimuladora ou não, da interdisciplinaridade, priorizando a dimensão socioambiental como eixo de integração curricular e,
- d) a inserção da temática no projeto político pedagógico da escola, direcionando recursos para o desenvolvimento das atividades.

Sendo assim, a experiência vivenciada pelo Grupo de Trabalho *Projeto Sustentabilidade na Escola*, demonstra a necessidade de implantação nas SREs de grupos de estudos como aqui relatado, como formação continuada aos profissionais da SEDUC, iluminando um caminho para a melhoria da aprendizagem dos estudantes na relação intergeracional do cotidiano escolar.

Esse processo foi possível também, devido ao acompanhamento pedagógico criterioso realizado pelo NEA e o apoio voluntário dos colaboradores (as) nos encontros semanais com os (as) professores (as) facilitadores (as).

Referência Bibliográfica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos: escrito para conhecer, pensar e praticar o município educador*. 2 ed. Brasília: MMA, Programa Nacional de Educação Ambiental, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação, **Com-Vida**. Disponível em <<http://uab.ufmt.br/siteuab/>>
Acesso em: 19/11/2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Propostas de diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Disponível em



<http://xa.yimg.com/kq/groups/19236910/145229477/name/DCN_EdAmb_18jan11_final.pdf>
Acesso em: 28/03/2011.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Municípios Educadores Sustentáveis. Brasília: MMA, Programa Nacional de Educação Ambiental, 2005.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente-Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação-Coordenação Geral de Educação Ambiental. ProNEA- Programa Nacional de Educação Ambiental. 3 ed. Brasília: MMA, 2005.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente-Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Educomunicação Socioambiental: comunicação popular e educação. Organizado por: Francisco de Assis Morais da Costa. Brasília: MMA, 2005.

CANAU, Vera Maria. **Educação e Direitos Humanos, Currículo e Estratégias Pedagógicas**. Membro da Novaamérica.

CONSUMO SUSTENTAVEL: manual de educação. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC, 2005.160p.

GEO Juvenil Brasil: expressando impressões por todo o país/GEO Juvenil Brasil. Brasília, 2008. 284p.

GUERRA, Terezinha, **Registros e registros**.
www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental participação: para além dos muros da escola** – in: Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília. Ministério da Educação: UNESCO. 2007.

LATOUCHE, Serge. **Pequeno tratado do decrescimento sereno**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 170p.

LAYRARGUES, F. Pomer. **O cinismo da reciclagem** – In: LOUREIRO, C.F.B.

LAYRARGUES, P. P. & CASTRO, R. de S. (Orgs.) Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. P. 179-219. São Paulo: Cortez. 2002.

LIMA, Grácia Lopes; MELO, Melo. **Educomunicação e Meio Ambiente** - in: Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília. Ministério da Educação: UNESCO. 2007.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental crítica: contribuições e desafios** – in: Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília. Ministério da Educação: UNESCO. 2007.

MIGLIORI, Regina. **Valores Humanos**. Texto mimeografado.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo/Brasília: Cortez/Unesco, 2000.



MOUSINHO, Patrícia e GUIMARÃES, Lila, **Pensando em coletivos, pensando no coletivo: do ônibus às redes sociais** – in: Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília. Ministério da Educação: UNESCO. 2007

OLIVEIRA, Ismar de Soares. **Educomunicação; um campo de mediações. Artigo Nacional.**

TAGLIEBER, José Erno. **Educação Ambiental e Sustentabilidade: reflexões.** GEAS.

TRAJBER, Raquel, **Cidadania e consumo sustentável: nossas escolhas em ações conjuntas** – in: Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília. Ministério da Educação: UNESCO. 2007.

TRAJBER, Raquel. **Educação ambiental nos projetos transversais** - In: Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília. Ministério da Educação: UNESCO. 2007.